

DOENÇA DE ALZHEIMER E OS DESAFIOS PARA CUIDADORES

Ingrid Bergmam do Nascimento Silva¹
Natasha Seleidy Ramos de Medeiros²
Evaneide Vieira de Sousa³

RESUMO

Ante o envelhecimento populacional percebe-se o aumento na ocorrência da prevalência das demências, onde a Doença de Alzheimer (DA) vem se destacando. O envelhecimento populacional apresenta-se como um problema social visto que necessitam de investimentos governamentais, ademais é uma questão de saúde pública. Objetiva-se identificar os principais desafios vivenciados por cuidadores de idosos com DA. Tratando-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos encontrados em três bases de dados, visando contribuir com as pesquisas acerca do envelhecimento e da Doença de Alzheimer, desta forma tendo em vista auxiliar estudantes e profissionais de saúde, cuidadores, assim como a população em geral que apresente interesse acerca desta temática. Os resultados desse estudo apontaram que as principais dificuldades vivenciadas pelos cuidadores de idosos com DA são a sobrecarga, a situação de dependência destes indivíduos, a dificuldade de comunicação entre cuidador e o idoso que vive com DA, o que é comum em muitos casos, visto que trata-se de uma doença neurodegenerativa, além da agressividade. Acredita-se que o assunto abordado possa gerar reflexões/discussões nas opiniões formadas pela sociedade e profissionais de saúde e venha a contribuir com a ciência da enfermagem/saúde, uma vez que propiciou ampliar as reflexões e discussões acerca da DA. Torna-se imprescindível a intervenção de profissionais de saúde neste processo, dentre eles os enfermeiros atuando na assistência ao idoso e assumindo o papel de desenvolver estratégias educativas de cuidados para auxiliar os cuidadores no convívio com a doença.

Palavras-chave: Idosos, Alzheimer, Cuidador, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Ante o envelhecimento populacional percebe-se o aumento na ocorrência da prevalência das demências, onde a Doença de Alzheimer (DA) vem se destacando, a mesma é caracterizada como doença neurodegenerativa, onde ocorre a presença de perda de conexões, inflamação, emaranhados, placas cerebrais e uma eventual morte de células do cérebro. Estas alterações trazem perda de memória, modificações do pensamento, entre outras funções

¹Graduada pelo curso de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ,
ingridgba2006@hotmail.com;

²Graduada pelo curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ,
natshaseleidy@gmail.com;

³Professora orientadora: Graduada pelo curso de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ,
evaneidevdsousa@hotmail.com.

cerebrais. A DA progride de maneira gradual e lenta, onde ocorre morte celular que vem a resultar na deterioração cerebral (RIZZI; ROSSET; RORIZ, 2014).

Conviver com as necessidades de idosos com comprometimento cognitivo é muitas vezes complexo, e garantir o cuidado ideal a estes indivíduos torna-se um desafio diário para seus cuidadores (ABRAHAMSON et al., 2012).

A junção das necessidades de cuidado do paciente com DA, podendo ser estas, dependência na realização de atividades da vida diária, depressão e sintomas comportamentais e os desafios enfrentados pelo cuidador, a exemplo da preparação, sobrecarga e tensão, apresentam-se como fatores que despertam o desejo dos responsáveis por estes idosos, a procurarem por instituições que ofertem cuidados de longo prazo (DRAME et al., 2019).

O envelhecimento populacional apresenta-se como um problema social, visto que necessita de investimentos governamentais, ademais é uma questão de saúde pública (FARIAS; SANTOS, 2012).

Percebe-se o aumento na frequência de doenças crônicas e da expectativa de vida dos idosos que apresentam este diagnóstico. Contudo as políticas de prevenção das doenças e dos agravos não-transmissíveis, assim como a assistência à saúde do idoso dependente e o suporte oferecido aos seus cuidadores e familiares representam novos desafios para o atual sistema de saúde (GAIOLI; FUREGATO; SANTOS, 2012).

Diante das dificuldades cognitivas apresentadas pelo idoso com DA, interferindo diretamente na manutenção das atividades de vida diária, é fundamental um cuidador para auxiliar este idoso, este papel pode ser exercido por pessoas leigas, cuidadores informais ou não profissionais, geralmente sendo este membro ou não da família e vizinhos, ou por profissionais contratados a exemplo de auxiliar de enfermagem ou empregada doméstica (OLIVEIRA et al., 2016).

Perante os sintomas apresentados pelo idoso com DA, torna-se imprescindível a atuação do enfermeiro, com o objetivo de orientar esses cuidadores a como lidar com os sintomas apresentados por estes indivíduos, incumbindo ao profissional enfermeiro o papel de formular estratégias baseadas nas peculiaridades das alterações comportamentais apresentadas (PESTANA; CALDAS, 2009). Esta pesquisa justifica-se pelo seguinte questionamento: Quais os principais desafios vivenciados por cuidadores de idosos diagnosticados com doença de Alzheimer?

Objetiva-se identificar os principais desafios vivenciados por cuidadores de idosos com DA. Tratando-se de uma revisão bibliográfica, baseada em artigos encontrados em três

bases de dados, visando contribuir com as pesquisas acerca do envelhecimento e da Doença de Alzheimer, desta forma, tendo em vista auxiliar estudantes e profissionais de saúde, assim como a população em geral que apresente interesse acerca desta temática.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa realizada através de coleta de dados secundários, por meio de um levantamento bibliográfico, sendo este baseado na experiência dos autores, procedeu-se a leitura e análise crítica-reflexiva do material selecionado, com a intenção de permitir aos leitores uma cobertura e compreensão mais ampla da temática estudada. Este trabalho tem como base a seguinte questão norteadora: Quais as dificuldades vivenciadas por cuidadores de idosos diagnosticados com Doença de Alzheimer?

A coleta dos dados foi realizada no período de fevereiro a maio do ano de 2019, sendo consultadas as seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando-se os seguintes descritores: Idosos, Alzheimer, Cuidador e Enfermagem, após procedeu-se a leitura e análise crítica-reflexiva do material selecionado. Na Scielo, a filtragem foi realizada da seguinte maneira, usando-se a opção “todos” em todas as opções de filtro, exceto na opção de Tipo de Literatura, que foi selecionada a opção “artigos”, desta maneira foram encontrados 9 artigos, onde após a leitura na íntegra, selecionaram-se para esta pesquisa 3 artigos. Na PubMed, usou-se os descritores “texto completo grátis”, “5 anos” e “humanos”, foram achados de acordo com a temática 78 artigos, onde após a leitura dos resumos foram selecionados 2 artigos para serem lidos na íntegra, e por fim foram selecionados 2 para colaborarem com a realização deste estudo. Na base de dados BVS, foram selecionados os descritores “texto completo”, “lilacs”, “português” e “artigos”, foram encontrados 34 artigos, onde após a leitura dos resumos, selecionou-se 11 para a leitura na íntegra e destes apenas 6 foram compatíveis com a temática.

Quadro 01- Distribuição dos estudos para compor a revisão integrativa. João Pessoa, 2019.

BASE DE DADOS	LEITURA DO RESUMO	LEITURA NA ÍNTEGRA	SELECIONADO PARA O ESTUDO
SCIELO	9	9	3
PUBMED	78	2	2

BVS	34	11	6
-----	----	----	---

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

DESENVOLVIMENTO

A Doença de Alzheimer traz como característica marcante a persistência no tempo, o que gera agravos progressivos e incapacitantes, acarretando aos pacientes que vivem com essa doença, necessidades variadas e singulares, afetando não apenas o biológico, mas também o âmbito social, psicológico e cultural, com isto podendo vir a comprometer o convívio familiar (SOUZA, 2016).

Dentre as doenças e agravos não transmissíveis, a Doença de Alzheimer apresenta-se como a mais prevalente entre as demências, correspondendo a 60% dos casos. É caracterizada por diversas alterações das funções cognitivas, impactando de forma significativa na realização das atividades da vida diária do idoso, além de apresentar-se como principal causa de institucionalização, dependência e morte (TEIXEIRA et al., 2015).

O cuidador exerce a função de prestar cuidado ao idoso dependente, tendo em vista proporcionar uma melhor qualidade de vida ao mesmo. Dentre suas funções, estão o acompanhamento deste indivíduo nos cuidados básicos e na execução das atividades da vida diária, como higiene pessoal, alimentação, locomoção, supervisão e auxílio no cumprimento dos horários das medicações, além do dever de acompanhar o indivíduo aos serviços de saúde sempre que necessário (MENEZES et al., 2013).

Na primeira fase da pesquisa formulou-se o problema que demandou um levantamento na literatura para descobrir o que era relevante para responder à questão inicial formulada. A próxima fase foi a coleta de dados que foi realizada através de três bases de dados, onde foram selecionados artigos para leitura do resumo e após isso leitura na íntegra.

Contudo foi realizada a análise dos dados com o intuito de conferir se todas as informações coletadas estavam de acordo com o objeto de estudo pré-definido, visando o objetivo final que era alcançar os resultados e com isto responder a questão norteadora, e desta forma vir a contribuir com as pesquisas acerca da Doença de Alzheimer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 121 artigos, destes, 22 foram selecionados para leitura na íntegra, feito isso, excluiu-se 110 após o filtro dos critérios de exclusão. Deste modo, os estudos selecionados para a pesquisa totalizaram 11. O estudo mostrou que os principais cuidadores encontram-se na família, sendo esses quem reconhecem os primeiros sinais da doença, dessa forma, são eles que realizam os primeiros cuidados (MARINS; HANSEL; SILVA, 2016).

Identificou-se que as principais dificuldades vivenciadas pelos cuidadores de idosos com DA são a sobrecarga, que resulta em muitos casos da falta de uma rede de apoio, a situação de dependência destes idosos, que vem a dificultar este cuidado, visto que interfere diretamente na execução das atividades de vida diária, exigindo um grande esforço do cuidador, além da dificuldade de comunicação entre cuidador e o indivíduo que vive com a DA, o que é comum em muitos casos, visto que trata-se de uma doença neurodegenerativa, como também vivenciam episódios de agressividade, realidade vivenciada por muitos cuidadores.

A tabela 01 mostra a distribuição dos estudos acerca do perfil e gênero dos cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer (DA).

Tabela 01- Distribuição dos estudos acerca do perfil e gênero dos cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer (DA), 2019 (N=11).

PERFIL DOS CUIDADORES	Nº	%
Parente	8	73
Profissional	2	18
Cuidador informal	1	09
GÊNERO		
Masculino	2	18
Feminino	9	82

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Após análise dos estudos selecionados, quanto ao perfil dos cuidadores, identificou-se grau de parentesco entre cuidador e idoso em 8 (73%) dos artigos, sendo a maioria. O perfil profissional, foi constatado apenas em 2 (18%) dos estudos e cuidador informal apareceu em apenas 1 (09%) dos estudos. Quanto ao gênero, destacou-se o feminino na maioria dos artigos sendo 9 (82%) e unicamente 2 (18%) masculino.

Resultados similares foram encontrados em estudo de estimulação cognitiva para idoso, com Doença de Alzheimer, realizada pelo cuidador, no qual os autores constataram que a maioria dos cuidadores entrevistados eram do sexo feminino. Dentre eles, somente um era cuidador formal e o grau de parentesco predominante era de filhas e esposas (Cruz et al., 2015).

Ao aprofundar os estudos dos artigos escolhidos, foram obtidas algumas informações para melhor sintetizar a temática, onde se delimitaram duas categorias, são elas:

Categoria 01- Principais dificuldades vivenciadas por cuidadores de idosos diagnosticados com doença de Alzheimer.

Os resultados desse estudo apontaram que algumas das dificuldades se dão pela falta de uma rede de apoio familiar e de suporte social, tendo em vista as limitações apresentadas pelos idosos, como incapacidade de diálogo e compreensão, dificuldade na coordenação motora, distúrbios de comportamento e limitações até para realizar pequenos atos de cuidado na vida diária.

Além disso, a evolução da doença, acarreta perda da autonomia a qual se constitui uma geradora de grande dependência e sofrimento, o que aumenta ainda mais a dificuldade para os cuidadores reabilitarem os idosos a realizarem atividades mais complexas, como ir ao banco, supermercado, lidar com dinheiro e atender o telefone. São as chamadas de atividades instrumentais de vida diárias (FARIA et al., 2017).

Revelaram ainda que as alterações do comportamento por parte do idoso causam grandes dificuldades para os cuidadores, dessa forma, os familiares passam a enfrentar situações com as quais ainda precisam aprender a lidar. Para tanto os responsáveis pelo cuidado, parecem precisar reaprender a viver no novo cenário. Os resultados são semelhantes a outros estudos brasileiros que caracterizam os cuidadores de idosos com demência e avaliam o impacto da tarefa de cuidar (ILHA et al., 2016).

Categoria 02 – Principais desafios dos cuidadores de idosos com DA.

Cuidadores que assistem idosos com síndromes demenciais devem estar atentos para reconhecer e implementar ações ou cuidados de saúde pautados numa nova abordagem sobre o cuidado com indivíduos com DA. Os principais desafios vivenciados pelos cuidadores na maioria dos casos, são decorrentes da falta de estratégias de cuidado voltadas aos próprios cuidadores. Desse modo, esclarecimento prévio quanto as complicações devido a sobrecarga causada pelo cuidado integral e contínuo dispensados aos idosos, melhora as condições de vida de ambos (CAMACHO; ABREU; LEITE, 2013).

Outro ponto de grande desafio, se dar em função das características da doença, que no caso do idoso com DA, o tempo transcorrido para se estabelecer um diagnóstico clínico mais precoce e preciso, contribui para criar uma atmosfera de insegurança para o familiar, fazendo que se trate o doente de forma inadequada, enquanto se espera confirmação diagnóstica (ARAÚJO; OLIVEIRA; PEREIRA, 2012).

Por fim, percebe-se a importância da atuação da enfermagem neste processo do cuidado do idoso com Doença de Alzheimer, atuando através de ações educativas, visando auxiliar o cuidador de forma que o mesmo venha a dominar técnicas que o ajudem no manejo do cuidado do indivíduo com DA (MARINS; HANSEL; SILVA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender as principais dificuldades vivenciadas por cuidadores de idosos diagnosticados com Doença de Alzheimer. Observou-se que as mulheres mantêm seu papel tradicional de cuidadoras na família, estando este relacionado ao ciclo de vida familiar.

Acredita-se que o assunto abordado como tema do estudo possa gerar reflexões/discussões nas opiniões formadas pela sociedade, e profissionais de saúde e venha a contribuir com a ciência da enfermagem/saúde, uma vez que propiciou ampliar as reflexões e discussões acerca da DA.

Torna-se imprescindível a intervenção de profissionais de saúde neste processo, dentre eles os enfermeiros atuando na assistência ao idoso e assumindo o papel de desenvolver estratégias educativas de cuidados para a convivência com a doença.

Assim como criar abordagens integradoras que sejam capazes de incluir outros familiares, além do cuidador nas estratégias de cuidado, possibilitando desta forma dividir as responsabilidades, evitando com isto a sobrecarga física e emocional do cuidador e consequentemente um possível adoecimento.

REFERÊNCIAS

ABRAHAMSON, K.; CLARK, D.; PERKINS, A.; ARLING, G. O comprometimento cognitivo influencia a qualidade de vida dos residentes de

asilos? **Gerontologista**. 2012; 52 (5): 632-640. Disponível em:<
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22230491>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

ALMEIDA, K. B. B.; ARAÚJO, L. F. S.; BELLATO, R. Family caregiving in chronic illness: a young person's experience. **REME** 2014;18(3):724-32. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000300206>.
Acesso em: 30 abr. 2019.

ARAÚJO, C. L. O.; OLIVEIRA, O. F.; PEREIRA, J. M. Perfil de cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 15, n. 2. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil, março 2012. 109-128. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000300206>.
Acesso em: 20 mai. 2019.

CAMACHO, A. C. L. F.; ABREU, L. T. A.; LEITE, B. S. Revisão integrativa sobre os cuidados de enfermagem à pessoa com doença de Alzheimer e seus cuidadores. **J. res.: fundam. care. online** 2013. jul./set. v. 5 n. 3, p. 186-193. Disponível em:
<http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf>.
Acesso em: 18 may. 2019.

CRUZ, T. J. P. et al. Estimulação cognitiva para idoso com Doença de Alzheimer realizada pelo cuidador. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 68, n. 3, p. 510-516, June, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000300510&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 mai. 2019.

DRAME, M.; LANG, P.O.; JOLLY, D. et al. Admissão no lar de idosos em idosos com demência: fatores preditivos e desafios futuros. **J Am Med Dir Assoc**. 2012; 13 (1): 83. doi: 10.1016/j.jamda.2011.03.002. Disponível em:<
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21493163>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

FARIAS, R.G.; SANTOS, S. M. A. Influência dos determinantes do envelhecimento ativo entre idosos mais idosos. **Texto Contexto - Enferm** 2012; 21(1):167-76. Disponível em: <<http://www.index-f.com/textocontexto/2012pdf/21-167.pdf>> Acesso em: 10 abr. 2019.

FARIA, E. B. A. Et al. Vivências de cuidadores familiares de pessoas idosas com Doença de Alzheimer. **Cienc Cuid Saude**, 2017. Jan-Mar; 16(1). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000300510&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 mai. 2019.

GAIOLI, C. C. L. O.; FUREGATO, A. R. F.; SANTOS, J. L. F. Perfil de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer associado à resiliência. **Texto Contexto – Enferm** 2012;21(1):150-57. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n1/a17v21n1.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

ILHA, S.; BACKES, D. S.; SANTOS, S. S. C. Et al. Doença de Alzheimer e estratégias de cuidado. **Escola Anna Nery**, v. 20 n. 1 p. 138-146, Jan-Mar 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n1/1414-8145-ean-20-01-0138.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2019.

MARINS, A. M. F.; HANSEL, C. G.; SILVA, J. Mudanças de comportamento em idosos com Doença de Alzheimer e sobrecarga para o cuidador. **Esc. Anna Nery** vol. 20 no. 2 Rio de Janeiro Apr./June 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000200352>. Acesso em: 01 abr. 2019.

MARINS A. M. F.; SILVA, J. O Comportamento do idoso com doença de Alzheimer: reflexões à luz do interacionismo simbólico. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2017. V.7, n. 2484. Disponível em: <<https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.2484>>. Acesso em: 02 mai. 2019.

MENEZES, M. R.; ALVES, M. B.; SOUZA, A.S.; SILVA, V.A.; SILVA, E. N.; OLIVEIRA, C. M. S. Comportamento agressivo na relação entre idoso e cuidador familiar em doenças demenciais. **Cienc Cuid Saude**. 2013 out-dez; 12(4):744-51. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/31004/19048>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

OLIVEIRA, J. S. C. et al. DESAFIOS DE CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER INSERIDOS EM UM GRUPO DE APOIO. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 10(2):539-44, fev., 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10987/12335>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

PESTANA, L.C.; CALDAS, C. P. Cuidados de enfermagem ao idoso com demência que apresenta sintomas comportamentais. **Rev Bras Enferm.** 2009;62(4):583-7. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n4/15.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

RIZZI, L.; ROSSET, I.; RORIZ-CRUZ, M. Global Epidemiology of Dementia: Alzheimer's and Vascular Types. **BioMed Res Int.** 2014;1-8. Disponível em: <<https://www.hindawi.com/journals/bmri/2014/908915/>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

SOUZA, I. P.; ARAÚJO, L. F. S.; BELLATO, R. A dádiva e o cuidado no tempo vivido em família. **Rev Fun Care Online.** 2017 out/dez; 9(4):990-998. Disponível em:<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5650/pdf_1>. Acesso em: 15 fev. 2019.

TEIXEIRA, J. B.; JUNIOR, P. R.B. S.; HIGA, J.; FILHA, M. M. T. Doença de Alzheimer: estudo da mortalidade no Brasil, 2000- 2009. **Cad Saúde Pública.** 2015; 31(4):850-60. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/31004/19048>>. Acesso em: 20 fev. 2019.